

Indicadores de inadimplência iniciam o ano em queda

Após sete quedas consecutivas, o percentual de famílias endividadas apresenta leve alta em janeiro de 2012, permanecendo, entretanto, em patamar inferior ao observado no início de 2011. O percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso recuou tanto em relação ao mês anterior, como em relação a janeiro de 2011, assim como o percentual de famílias sem condições de pagar suas contas em atraso.

Síntese dos Resultados (% em relação ao total de famílias)			
	Total de Endividados	Dívidas ou Contas em Atraso	Não Terão Condições de Pagar
Jan/11	59,4%	22,1%	7,9%
Dez/11	58,6%	21,2%	7,2%
Jan/12	58,8%	19,9%	6,9%

O percentual de famílias que relatou possuir dívidas entre cheque pré-datado, cartão de crédito, carnê de loja, empréstimo pessoal, prestação de carro e seguros apresentou leve alta após sete meses consecutivos de queda, alcançando 58,8% em janeiro de 2012, ante 58,6% em dezembro de 2011. Apesar do ligeiro crescimento, as famílias brasileiras iniciam o ano de 2012 menos endividadas que em 2011, quando o percentual de endividamento alcançara 59,4%.

O percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso apresentou queda tanto na comparação mensal, quanto na anual. O percentual de famílias inadimplentes alcançou 19,9% e janeiro de 2012, ante 21,2% em dezembro de 2011 e 22,1% em janeiro de 2011. O percentual de famílias que declarou não ter condições de pagar suas contas ou dívidas em atraso apresentou trajetória de recuo similar. Em janeiro de 2012 eram 6,9% das famílias sem condições de pagar seus débitos, ante 7,2% em dezembro de 2011 e 7,9% em janeiro de 2011.

O endividamento das famílias apresentou trajetórias distintas entre as faixas de renda pesquisadas. Para as famílias com renda inferior a 10 salários mínimos, o percentual de famílias com dívidas ficou praticamente estável na comparação mensal, alcançando 59,5% em janeiro de 2012, ante 59,6% em dezembro de 2011, porém permanecendo em patamar inferior ao observado em janeiro de 2011, quando atingiu 61,3%. Para as famílias com renda acima de 10 salários mínimos, o percentual de famílias endividadas aumentou entre dezembro e janeiro, passando de 51,4% para 53,4%. Em janeiro de 2011, 48,9% das famílias nessa faixa de renda haviam declarado possuir dívidas.

O número de famílias com contas ou dívidas em atraso recuou nos dois grupos de renda, entre os meses de dezembro de 2011 e janeiro de 2012. O grupo de faixa de renda inferior a 10 salários mínimos apresentou 21,3% de famílias com contas ou dívidas em atraso, ante 22,4% em dezembro de 2011 e 24,2% em janeiro de 2011. Já no grupo de famílias com renda

superior a 10 salários mínimos, o percentual de famílias inadimplentes passou de 13,1% para 11,4% das famílias entre dezembro e janeiro. No entanto, o indicador permanece em patamar ligeiramente acima dos 10,8% observados em janeiro de 2011.

A análise por faixa de renda do percentual de famílias que declarou não ter condições de pagar suas contas em atraso registrou comportamento semelhante para ambas as faixas de renda. Para o grupo de famílias com renda inferior a 10 salários mínimos o indicador recuou tanto na comparação mensal, quanto na comparação anual, alcançando 7,6% em janeiro de 2012, ante 7,8% em dezembro de 2011 e 8,7% em janeiro de 2011. Para o grupo com renda acima de 10 salários mínimos, também houve recuo em ambas bases de comparação, alcançando 2,6% das famílias em janeiro de 2012, ante 3,2% em dezembro de 2011 e 3,6% em janeiro de 2011.

Nível de Endividamento (% em relação ao total de famílias)			
Categoria	Janeiro/11	Dezembro/11	Janeiro/12
Muito Endividado	14,1%	15,4%	14,2%
Mais ou Menos Endividado	21,4%	21,4%	22,2%
Pouco Endividado	23,9%	21,8%	22,4%
Não Tem Dívidas Desse Tipo	40,0%	40,1%	39,6%
Não sabe	0,5%	1,1%	1,4%
Não Respondeu	0,1%	0,2%	0,2%

Em janeiro de 2012, 14,2% das famílias declarou ter percepção de endividamento muito alto, percentual abaixo dos 15,4% de dezembro de 2011. Apesar da queda na comparação mensal, o percentual que se declarou muito endividado ficou praticamente estável na comparação com janeiro de 2011. Ainda na comparação com o mesmo período do ano passado, a parcela que declarou estar mais ou menos endividada passou de 21,4% para 22,2% e a parcela pouco endividada alcançou 22,4% do total dos endividados em janeiro de 2012, ante 23,9% de janeiro de 2011.

Dentre as famílias com contas ou dívidas em atraso, o tempo médio de atraso foi de 62,8 dias em janeiro de 2012, ligeiramente inferior aos 63,1 dias de janeiro de 2011. O tempo médio de comprometimento com dívidas, dentre as famílias endividadas, foi de 6,5 meses, sendo que 27,5% das famílias endividadas estão comprometidas com dívidas até três meses e 25,5% por mais de um ano. Ainda entre as famílias endividadas, a parcela média da renda comprometida com dívidas avançou na comparação anual, passando de 29,2% para 30,5% da renda das famílias. 19,6% das famílias endividadas afirmou ter mais da metade de sua renda comprometida com pagamento de dívidas.

O cartão de crédito foi apontado como um dos principais tipos de dívida por 73% das famílias endividadas, seguido por carnês, para 22,3% e, em terceiro, o crédito pessoal, para 12,1%. Para as famílias de renda até 10 salários mínimos, o cartão de crédito, por 73,6%, o carnê, por 23,7%, e o crédito pessoal, por 12,2%, são os principais tipos de dívida apontados. Já para famílias de renda acima de 10 salários mínimos, os principais tipos de dívidas apontados em

janeiro foram: cartão de crédito, para 67,8% das famílias, financiamento de carro, para 24,4%, e crédito pessoal, para 11,8%.

Tipo de dívida (% de famílias)			
Janeiro de 2012			
Tipo	Total	Renda Familiar Mensal	
		Até 10 SM	+ de 10 SM
Cartão de Crédito	73,0%	73,6%	67,8%
Cheque Especial	6,1%	5,9%	6,7%
Cheque Pré-datado	2,7%	2,8%	2,9%
Crédito Consignado	3,3%	3,1%	4,3%
Crédito Pessoal	12,1%	12,2%	11,8%
Carnês	22,3%	23,7%	11,2%
Financiamento de Carro	10,0%	8,1%	24,4%
Financiamento de Casa	3,3%	2,8%	5,5%
Outras Dívidas	2,3%	2,5%	1,1%
Não sabe	0,3%	0,3%	0,5%
Não respondeu	0,2%	0,3%	0,1%

Após sete meses consecutivos de queda, o número de famílias que declararam possuir dívidas apresentou ligeira alta entre os meses de dezembro de 2011 e janeiro de 2012. O relaxamento das condições de crédito deve ter contribuído para essa tendência, que se deu integralmente na faixa de renda acima de 10 salários mínimos. Entretanto, o nível de endividamento continua abaixo do registrado na comparação anual, o que indica uma maior cautela em relação ao endividamento, compatível com um ritmo menor de consumo.

Os indicadores de inadimplência iniciaram o ano em queda. O percentual de famílias com contas em atraso recuou tanto em relação a dezembro de 2011 como em relação a janeiro de 2011, assim com o percentual sem condições de pagar suas contas atrasadas. A tendência de redução no nível de endividamento das famílias, observada desde o terceiro trimestre de 2011, acompanhada pela evolução favorável do mercado de trabalho no período, possibilitou a redução do número de famílias inadimplentes. Cabe lembrar também, a influência sazonal do décimo terceiro salário, que aumenta a capacidade das famílias em quitar seus débitos.

Para os próximos meses, a incidência de gastos extras no período, como, por exemplo, matrícula e material escolar e tarifas de IPTU e IPVA, podem levar a um aumento sazonal nos patamares de endividamento e inadimplência. Contudo, a melhora recente na percepção em relação à capacidade de pagamento indica uma perspectiva positiva para os indicadores de inadimplência, dado que o percentual de famílias sem condições de pagar suas contas em atraso se situa no menor nível da série iniciada em janeiro de 2010.

Sobre a PEIC

A Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC - Nacional) é uma pesquisa nacional apurada mensalmente pela CNC a partir de janeiro de 2010. Os dados são coletados em todas capitais dos estados e no distrito federal junto a cerca de 18.000 consumidores.

O objetivo da PEIC é diagnosticar o nível de endividamento e inadimplência do consumidor. Das informações coletadas são apurados importantes indicadores: percentual de consumidores endividados, percentual de consumidores com contas em atraso, percentual que não terão condições de pagar, tempo de nível de endividamento e nível de comprometimento da renda.

O aspecto mais importante da pesquisa é que, além de traçar um perfil do endividamento, permite o acompanhamento do nível de comprometimento do consumidor com dívidas e sua percepção em relação a sua capacidade de pagamento. Existem muitos indicadores nacionais de crédito e inadimplência que, entretanto, diz pouco sobre o endividamento do consumidor e nada em relação sua percepção de capacidade de pagamento.

Com o aumento da importância do crédito na economia brasileira, sobretudo do crédito ao consumidor, o acompanhamento desses indicadores é fundamental para analisar capacidade de endividamento e de consumo futuro do consumidor, levando em conta o comprometimento de sua renda com dívidas e sua percepção em relação a sua capacidade de pagamento. Assim, essa pesquisa representa também um importante indicador antecedente do consumo e do crédito.

Os principais indicadores da PEIC são:

- Percentual de famílias endividadas: percentual de consumidores que declaram possuir dívidas na família nas modalidades: cheque pré-datado, cartões de crédito, carnês de lojas, empréstimos pessoal, prestações de carro e seguros;
- Percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso: percentual de consumidores com contas ou dívidas em atraso na família;
- Percentual que não terão condições de pagar dívidas: percentual de famílias que não terão condições de pagar as contas ou dívidas em atraso no próximo mês e, portanto, permaneceram inadimplentes;
- Nível de Endividamento: entre muito, mais ou menos ou pouco endividados;
- Principais tipos de dívida: entre Cartão de Crédito, Cheque Especial, Cheque Pré-datado, Crédito consignado, Crédito Pessoal, Carnês, Financiamento de carro, Financiamento de casa e Outras Dívidas;
- Tempo de atraso no pagamento: entre até 30 dias, de 30 a 90 dias e mais que 90 dias;
- Tempo de Comprometimento com dívidas: entre até três meses, de três a seis meses, de seis meses a um ano e maior que um ano.